

12615 - Relato da vivência : Agroecologia no Sítio Rosa Verde

Narration of the experience : Agroecology on the Rosa Verde Property

OLIVEIRA, Caio Araujo da Cunha¹; COOPER, Helena Pagliaro²; GUIMARÃES, Renan Paraíso Garcia³; LEONARDO-PEREIRA, Adrian Hagemeyer⁴

1 Graduando em Biologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, caio.aco@hotmail.com; 2 Graduando em Biologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, helenapagliaro@hotmail.com; 3 Graduando em Biologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, renanparaíso@gmail.com; 4 Graduando em Biologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, adrian_hag@hotmail.com.

Resumo: Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de campo onde ocorreram trocas de saberes e experimentações agroecológicas, durante o Encontro Nacional de Estudantes de Biologia. O mesmo foi resultado de uma construção coletiva de quatro representatividades (extensão rural: EMATER e Projeto PAIS; diversas famílias agricultoras; academia: estudantes de Biologia de universidades brasileiras e OPAC: ABIO), em visita a propriedade da cooperativa familiar AFOJO, no município de Guapimirim. A metodologia utilizada seguiu princípios da Agroecologia, prezando por uma pesquisa participativa e uma pedagogia construtivista buscando a horizontalização de um conhecimento a partir do saber tradicional e acadêmico. Optou-se pela prática da técnica de Adubação Verde; técnica Biointensiva, e elaboração do composto japonês Bokashi. Os resultados foram à aprendizagem e experimentação de uma nova técnica de manejo de solo para os agricultores e técnicos; integração entre diversas entidades relacionadas à agroecologia; e a contribuição das atividades propriamente ditas para o desenvolvimento local.

Palavras -Chave: Agroecologia, Agricultura familiar, Vivência

Contexto

Localizado na microbacia hidrográfica do Fojo, no município de Guapimirim, interior do estado do Rio de Janeiro, o sítio agroecológico Rosa Verde situa-se em um vale com mata atlântica nativa, ligada ao Parque Nacional da Serra dos Orgãos, a qual também faz vizinhança com uma área de pastagem. A propriedade possui 40 hectares, os quais 22 ha são mata preservada e o restante foi loteado pelo proprietário William Pacheco em 5 divisões. A divisão de terras não é completamente igualitária, devido também ao relevo local, além disso, nenhum produtor utiliza toda a área disponível. A relação entre os agricultores é bastante informal, beirando a esfera familiar, entretanto o proprietário, que recebe 20% das vendas de cada produtor, também desempenha um papel na articulação com outras entidades e eventos.

O processo de transição agroecológica no sítio vem ocorrendo de forma gradual. Em um relato, o proprietário que chegou a seguir recomendações de produção convencional, ao comprar um trator e o pacote químico, obteve dívidas que o fizeram questionar o modelo de produção que estava seguindo. Esse fato o levou a buscar a assistência técnica oferecida pela EMATER a partir de 1982, onde a amizade entre o proprietário Williams e o técnico da EMATER Edison Cruz se fortaleceu, e desde então idéias, como a divisão da terra com outros produtores e plantios consorciados, vêm sendo desenvolvidas conjuntamente. Formaram-se contatos também com

profissionais da ABIO e outros produtores agroecológicos, e a partir de 2008 o grupo vem sendo acessorizado por técnicos do Programa PAIS (Produção Agroecológica Integrada Sustentável), e desde então, utilizando técnicas como a horta em mandala e captação de água em locais estratégicos.

No ano de 2009 a cooperativa AFOJO passou a fazer parte da “Feira Agroecológica da UFRJ”, possuindo assim uma fonte de comercialização direta. Através da feira, a cooperativa estabeleceu uma relação com integrantes do Projeto de Agroecologia Capim Limão que fizeram parte da construção coletiva da feira. Esta relação permitiu a elaboração participativa da vivência agroecológica no sítio Rosa Verde durante o ENEB.

O XXXII ENEB ocorreu do dia 23 a 30 de julho de 2011, na Ilha do Fundão, UFRJ. O evento teve como temática o processo de urbanização, o que permitiu uma abordagem da agroecologia em muitas das atividades programadas, como em grupos de discussão, grupos de trabalho, no mutirão de compostagem, e no espaço reservado a vivências. A ida ao Sítio Rosa Verde foi realizada no dia 27 de Julho, onde 20 graduandos de biologia participaram da atividade em conjunto com outros agricultores e técnicos.

Os organizadores tinham por objetivo inteirar os participantes da vivência em um método de produção agroecológico ainda em fase de transição ex situ, mas que já apresenta resultados satisfatórios, tanto produtivamente, quanto socialmente, na medida em que as práticas integram os produtores entre si, entre parte da comunidade local, e também com profissionais de diferentes instituições relacionadas. A integração e troca de experiências entre estudantes de biologia de diversas universidades, profissionais da área e agricultores foi outro objetivo traçado previamente, que no entanto foi atingido além das expectativas dos organizadores.

Descrição da experiência

A organização da vivência foi concebida pelos organizadores do Projeto de Extensão Capim Limão em parceria com os agricultores e com a EMATER, que juntos elaboraram as atividades de acordo com as necessidades locais, e ajudaram na logística relativa à alimentação, horários e articulação.

A experiência foi dividida em três partes, a vivência em si, uma pré e uma pós-vivência.

A pré-vivência ocorreu no dia 26 e consistiu em uma reunião de duas horas de duração com os participantes, onde foi exposta a metodologia a ser utilizada durante a atividade:

1. Apresentação. Identificação pessoal e principais interesses em participar da vivência.
2. Contextualização da propriedade. Explicação das condições ambientais e legais da propriedade, da situação dos usuários da terra, parcerias envolvidas, e projetos desenvolvidos.
3. Estabelecimento da relação entre a temática do ENEB com a vivência. Momento de explicação sobre como as questões da urbanização estão diretamente relacionadas com problemáticas vividas no campo, histórico

do êxodo rural, revolução verde e consequências, e agroecologia como o potencial veículo para mudança de paradigma socioambiental.

4. Atividades. Explicação das atividades a serem realizadas:

Prática de dupla escavação do método Biointensivo - forma de manejo do solo aplicada para alcançar uma profundidade considerável alterando o mínimo de sua estratificação. Baseada na agricultura ancestral chinesa, grega e européia, visa otimizar os espaços para a maximização da produção, promove aeragem mais eficiente, e evita a desorganização dos extratos do solo.

Adubação Verde. Técnica de adubação que implica no uso de material proveniente de cultivos de leguminosas, e outras espécies eficientes em reter nutrientes essenciais como nitrogênio fósforo e potássio.

Preparação do Bokashi. Preparado de adubo complexo, o qual segue o princípio de captura de micro-organismos.

5. Cronograma. A programação do dia da vivência foi passada a todos:

Entrada no ônibus - 07:00

Chegada no sítio - 08:30- 09:00

Conversa de contextualização e sensibilização- 09:00-09:50

Divisão dos grupos de trabalho 09:50-10:00

Atividades, adubação verde e biointensiva 10:00-13:00

Almoco 13:00-14:00

Confecção BOKASHI- 14:10-16:00

Retorno ao ônibus -16:30

A vivência

Na chegada do sítio os participantes foram surpreendidos, inclusive os organizadores do Capim Limão, pois não contavam com a presença de representantes do projeto PAIS, agricultores experientes em homeopatia na agricultura, agricultores agroecológicos de municípios próximos e inclusive um agricultor convencional, que em seu relato afirmou a intenção de fazer a transição agroecológica, e emocionou alguns dos presentes. A conversa inicial foi longa, cada um dos presentes se apresentou e falou um pouco de sua experiência e o porquê de estar ali. As atividades a serem realizadas foram explicitadas, e seguiu-se para realização das tarefas.

O grupo se dividiu em dois, uma parte para a adubação verde, e outra para a biointensiva.

A adubação verde (Figura 1) foi realizada em uma área em pousio há um ano, foram feitas fileiras perpendiculares aos raios do sol, como indica a permacultura, as espécies utilizadas foram a mucuna cinza e preta (*Mucuna sp.*), crotalária (*Crotalaria sp.*), feijão guandu (*Cajanus cajan*), girassol (*Helianthus annuus*), e sorgo (*Sorghum bicolor*). A terra foi previamente afogada com uma tobata, as fileiras foram traçadas com enxada pelos participantes e as sementes plantadas por todos. A área plantada

foi de aproximadamente 1\4 de hectare.



Figura 1 – Adubação verde

Na prática biointensiva foram utilizadas ferramentas específicas para este tipo de produção orgânica. As ferramentas, forcado e pá reta, são fundamentais nesta técnica, pois possibilitam que a força necessária para a sua utilização seja exclusivamente do peso corporal de quem a está manejando sem a necessidade de muito esforço, economizando energia. A técnica de dupla-escavação possibilita que o solo não seja revolvido demasiadamente de forma a não misturar os horizontes do solo com suas respectivas microbiotas. O intuito desta técnica é de ampliar a profundidade do solo estruturado, para que as raízes possam crescer com mais facilidade resultando um maior tamanho das hortaliças cultivadas. Também foi apresentada uma estrutura em forma de triângulo equilátero para o posicionamento das mudas de hortaliças em hexágonos ao longo da cama de plantio a fim de otimizar os espaços cultivados com plantios consorciados. Após o plantio foram utilizados adubos orgânicos: biofertilizante e bokashi, advindo de um minhocário doméstico e preparado pelos agricultores respectivamente. A prática foi realizada de maneira que todos os participantes pudessem experienciar cada passo do processo. As técnicas apresentadas foram validadas pelos técnicos, agricultores e estudantes presentes, que não tinham muito contato com a mesma.

O almoço foi um momento de confraternização onde todos compartilharam o que aprenderam e sentiram durante as atividades, e também experimentaram alguns gêneros agrícolas colhidos no local.

A confecção do bokashi foi outro momento onde todos tiveram a oportunidade de interagir. Utilizou-se 50 kg de farelo de mamona e 60 kg de farelo de trigo, comprados a parte, para a composição de cada um dos quatro preparados. Ambos farelos foram misturados no chão com auxílio de enxadas ou pás por quatro pessoas simultaneamente. Durante a mistura o preparado foi regado com o total de 20 litros de água até atingir o ponto ideal, a água utilizada foi previamente acrescida de 25 ml de EM ou kefir - microorganismos eficazes. Após término do processo o composto é hermeticamente armazenado durante 21 dias, para só então ser utilizado.

A pós-vivência teve duração de duas horas, e foi um espaço reservado para os participantes do ENEB compartilharem suas opiniões e impressões do realizado. Os relatos foram positivos, muita comoção ao ver um processo de transição agroecológica em andamento. Alguns relataram ter mudado sua forma de enxergar o potencial do meio acadêmico, outros que se interessaram muito pelo tema antes desconhecido, e outros que já conheciam o tema, indicaram que ficaram ainda mais estimulados e continuar a busca por seus ideais agroecológicos.

Resultados

A vivência obteve resultados práticos bem sucedidos, parte da área do sítio Rosa Verde, ainda não utilizada para produção, foi trabalhada nas atividades de adubação verde e de biointensiva, sendo a última, uma técnica ainda não conhecida por muitos presentes. Grandes quantidades de bokashi foram produzidas no dia e distribuídas aos participantes. O contato e troca de experiências entre diferentes atores no campo da agroecologia foi estabelecido e fortalecido na região, agricultores, assistência técnica, OPAC (Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade), e academia. Resultados imateriais foram igualmente atingidos, caracterizados pelos relatos da pós vivência, e durante a própria vivência pelos agricultores membros da EMATER, ABIO, e PAIS.

Agradecimentos

A todos envolvidos (figura 2) nas atividades elaboradas (Figura 2), em especial aos agricultores, que com sua atividade sagrada e consagrada há dez mil anos, permitem a sobrevivência de nossa sociedade.



Figura 2 – Participantes do evento